



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Processos sociais deslizantes: impermanências e autorregulações das representações imagéticas dos jovens quilombolas na circulação midiática ¹

Sliding social processes: impermanences and self-regulation of the image representations of the quilombola youths in the mediatic circulation

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto

Palavras-chave: representação imagética; totemia; Facebook.

Aterrisando no objeto/estudo de caso

O presente resumo faz parte de um recorte da pesquisa em andamento no doutorado. Em apertada síntese, observamos que a mediatização passa a ser entendida como uma prática social alicerçada por múltiplas construções de sentido, tais construções fruto do acionamento dos atores sociais e de suas esferas interacionais *ad hoc* que afetam os produtos ofertados. A problemática e tema central deste resumo pretende descrever o percurso tentativo de dinâmica e oferta produzida pelos jovens quilombolas inscritos na circulação da rede social “Facebook”. A inscrição nesta “zona canhestra” foi implementada pela política pública de inclusão digital, GESAC (Governo Eletrônico de Serviços de Atendimento ao Cidadão) em 2014.

Na ambiência implementada na comunidade quilombola, iremos descrever como a potência da circulação passou a afetar na fixação do imagético do jovem quilombola

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

inscrito na circulação do meio Facebook. Segundo Rosa (2012; 2016), este fenômeno diz respeito a uma atribuição de valores à circulação das imagens em novos fluxos e circuitos distribuídos pelas redes. O episódio/movimento a ser apresentado foi acionado pelo jovem quilombola no Facebook no período de setembro de 2018, ação esta, por processos sociais de ordenamento político que configuraram novas estratégias e tensionamentos da representação imagética do jovem na circulação.

As origens da comunidade: superfícies em tensão: do local à circulação

O local do estudo de caso é a Comunidade Remanescente de Quilombo do Matão, comunidade esta, fundada em 1875 por Manoel Rufino e Antônia que se estabeleceram em uma área de mata fechada entre dois municípios, Mogeiro e Gurinhém no agreste paraibano, à 80Km da capital, João Pessoa.

O fenômeno a ser descrito ocorre após a implementação da política de inclusão digital no ano de 2014. O episódio em que as representações imagéticas dos jovens entra no fluxo do “ir adiante” do Facebook.. O GESAC ingressa com os jovens às redes (faz sua ascensão) nas zonas indeterminadas da circulação.

O tema gerador deste resumo diz respeito à “processos sociais deslizantes” que fomentaram impermanências e autorregulações nas representações imagéticas dos jovens quilombolas na circulação midiática. O título direciona para uma análise dos modos como a circulação no Facebook se articulou às lógicas de ordem sistêmica (algorítmica) onde os sujeitos inscritos nesta esfera passaram a interagir e se apropriar de suas dinâmicas para que, em movimentos tentativos almejem o reconhecimento e a fixação de sua representação nas redes.

As matrizes e marcas a serem descritas buscam esclarecer como as representações imagéticas e totêmicas do jovem quilombola se atualizaram e se constituíram a partir das dinâmicas performáticas na circulação no meio Facebook, movimento este, articulado com processos de ordenamento sociocultural.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

A priori, as imagens, publicações e postagens remontam à um processo tentativo de produção, fixação e apagamento de representações; onde passamos a **investigar** movimentos de perambulação no fluxo, deste “acender e apagar” das imagens de potência totêmica na circulação no meio Facebook.

Situando o contexto do fenômeno

A zona de contato com o digital ocorre por meio do Programa “Governo Eletrônico de Serviços de Atendimento ao Cidadão” (GESAC) vinculado ao Ministério das Comunicações do Governo Federal e implementado no ano de 2002 com o objetivo de disponibilizar o sinal de internet em regiões sem acesso à rede. A opção adotada pelo GESAC é a instalação nestas localidades de antenas de sinal da internet via satélite.

A política de inclusão digital ao inscrever e ascender os sujeitos nas esferas das lógicas/dinâmicas das redes provoca fraturas sociais. Ao pensar nas afetações sobre estas práticas, observamos nos esforços de F. Rui Cádima (2014) no sentido de pensar na convergência dos dispositivos e a confluência tecnológica. Os dispositivos e plataformas acreditam que a condição humana na atualidade está atrelada à este *human digital* ou na existência intrínseca da vida humana sob o formato digital.

Ao ser inserido na dinâmica circulatória do Facebook, os jogos de disputa por reconhecimento e pela visibilidade deste “eu” quilombola transpôs da superfície binária/virtual, lógicas e esquemas de representação para as superfícies do local comunitário. O aprimoramento da técnica via dispositivos com o uso de filtros, enquadramentos e apreensão da linguagem própria daquele meio (gramática) fizeram com que não tenhamos apenas imagens físicas/digitais (fotografias e vídeos) mas, de um imagético cuja representação simbólica está em disputa, tensão e disrupção na circulação do algoritmo no meio Facebook.

Neste ponto, descrevemos como as lógicas no meio Facebook e seu projeto em formato de plataforma recorre ao movimento tentativo de estreitamento de distâncias



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

entre produto ofertado e o público receptor. A estratégia do algoritmo fornece aos produtores recursos para dirimir os efeitos e ruídos resultantes das afetações e perdas de sentido da circulação. Ao selecionar partes do empírico, observamos a ocorrência de uma dinâmica cujas transições entre materialidades ocorridas nas ofertas e extraídas do fluxo revelam como o jogo de disputas, tensionamentos e atualizações perambulantes ocorrem na circulação no meio Facebook.

Rosa (2012) ao processar uma descrição dos movimentos da pesquisa e análise do empírico, percebeu que “a produção das imagens simbólicas” segue um quadro de etapas, a saber: “APARECIMENTO/OFERTA-APAGAMENTO/DESAPARECIMENTO – REAPARECIMENTO – REPLICAÇÃO – RESTRIÇÃO – TOTEMIZAÇÃO” (ROSA, 2012, p.122). Ao construir um esquema que possa tentativamente perceber, um movimento similar nas coleções de materiais extraídos dos jovens quilombolas no Facebook chegamos, a uma possível aproximação no sentido de perceber a ocorrência dos “USOS (OFERTA) – REPLICAÇÕES (CURTIDAS) – APROPRIAÇÃO (TOTEMIA) – RESTRIÇÃO (SOCIAL-POLÍTICO-RELIGIOSO) – APAGAMENTO DO TOTEM (STORIES).

O esquema proposto busca viabilizar a investigação e as formas “como os dispositivos midiáticos atuam na mediação da circulação das imagens” (ROSA, 2012, p.123). O Facebook nesta condição, de garantir o que será preservado ou esquecido de suas tramas, passa a chancelar na condição de “porta de passagem”, o que será potencializado ou não na circulação. No cenário de incertezas, altamente individualizado pela experiência dos dispositivos, a extração e captura de telas pretende afastar do pesquisador etnográfico, um sentimento permanente com as possíveis “perdas” e o difícil caminho para recuperar e reconstruir interpretações de fenômenos com base em evidências incompletas e não replicantes.

Os episódios interacionais e os movimentos performáticos dos jovens quilombolas na esfera da comunicacional podem ser pensados nas “trocas, articulações



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

ou tensionamentos entre grupos, entre indivíduos, entre setores sociais; frequentemente desencontrada, conflituosa” (BRAGA, 2017, p.21). Desta assertiva, os caminhos heurísticos propostos entre dinâmicas de ofertas em circulação estão vinculados a uma teoria tentativa, onde o comunicacional do objeto é extraído de diversos ângulos modalizadores.

A fase/dinâmica apresentada pretende ver no percurso do observável, como critérios de apropriação são gestados tanto por parte do emissor, bem como, no campo do consumo na esfera da recepção. O desafio consiste em analisar processos que apresentam “tentativas dos participantes e as tentativas sociais [que] se atualizam a cada episódio interacional, em tentativas de processo” (BRAGA, 2017, p.24).

“Ir adiante” ou não: “O eu físico e virtual” – conflitos e tensões dos processos sociais no apagamento da totemia

A última dinâmica apresentada recupera das coleções do empírico, marcas que sinalizaram mutações e sentidos outros nas representações imagéticas e identitárias dos quilombolas. O evento ainda em processo faz parte da observação de ofertas outras postas em circulação pelos jovens.

O movimento de extração dos empíricos no fluxo no meio Facebook, conforme cronograma da pesquisa encerrou o ciclo de coleta em dezembro de 2017 entretanto, o acionamento de uma conjuntura de ordenamento político, social e religioso afetou diretamente as lógicas, gramáticas e interações nos níveis das práticas sociais na comunidade geográfica e nas estruturas da circulação do meio Facebook.

A dinâmica anterior, evidenciou um fortalecimento do protagonismo e representação simbólica do ser “jovem, negro e quilombola” nas redes, contudo, disjunções *ad hoc* acionadas por dinâmicas nos processos e das práticas sociais, (acirramento político e religioso de teor conservador) disparou ofertas para uma não

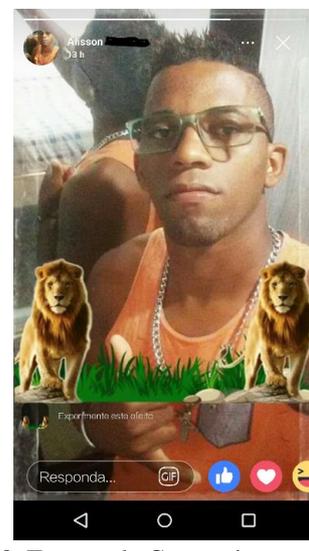
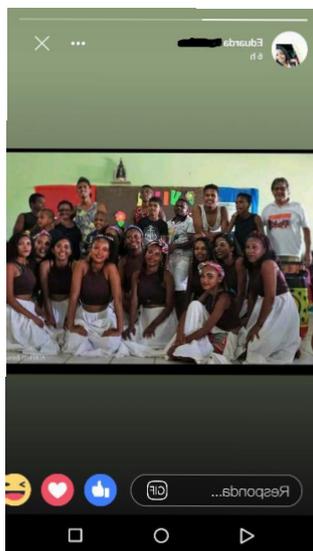


III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

fixação das representações simbólicas. O fenômeno e suas marcas foi gradativamente delineado após o mês de setembro de 2018.

O movimento regulatório das práticas sociais convencionou um mecanismo de segurança e resguardo temporal no recurso do “*Stories*”, disponibilizado pelo meio Facebook. A lógica interna deste mecanismo permite que a imagem permaneça em fluxo “retido” por apenas 24 horas desde sua oferta. Outra característica desta “representação provisória” é o controle da audiência pelo número de visualizações do produto ofertado, agora deslocado em um fluxo não mais replicante.

Ilustrações 01, 02 e 03



Do autor, outubro e novembro de 2018. Termos de Consentimento da pesquisa autorizado, maiores de idade.

As imagens recuperadas buscam esclarecer o fenômeno do apagamento da totemia imagética do jovem quilombola ainda em negociação por parte dos atores na



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

circulação. A apropriação deste recurso impede que o algoritmo do meio Facebook realize a gestão de memórias passadas com as do presente e uma possível projeção de futuro.

Os esquemas, lógicas e apropriações de recursos ocorridas após “deslocamentos” nas superfícies dos processos sociais internos da comunidade necessitam uma melhor descrição no contato com os jovens na pesquisa de campo a ser desenvolvida. Outra vertente em andamento é uma possível maturação no interior das lógicas do Facebook de um “sistema de resposta algorítmica do social”. Esta hipótese bastante prematura, aponta para indícios de um sistema de automático de demandas subjetivas postas em circulação.

O totem tensionado por intemporalidades parece empreender por parte dos sujeitos/atores, um movimento que “busca se unir a outras pessoas e grupos para valorizar a ideia da vida, por isso a fotografia [representação] é tão forte como elemento mágico” (ROSA, 2012, p.103). Neste fazer e esforços coletivos, a sobrevivência e o “ir adiante” do simbólico representa uma “projeção externa de certos laços sociais internos (...) evoca imagens interiores, estruturas e laços do social” (p.103). O totem/potência imagética e simbólica parece se articular a condições, modos e operações sociais de “tipo ideal”, a representação deve ser experimentada/vivenciada/sacralizada por uma coletividade, a mesma deve ser posta e referencializada/sacralizada por operações de circulação e, ser reconhecida enquanto representação mítica pelos interagentes nas redes.

Encaminhamentos

Em nosso caso, as disrupções internas, jogos de disputas pelo discurso de referência no interior da comunidade quilombola do Matão passaram a espelhar nas redes, uma condição de “fixação-apagamento” da imagem totêmica do jovem quilombola. Os movimentos de idas e vindas, avanços e recuos expressam o grau de



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

fragilidade dos laços sociais da comunidade que, por sua vez “os dispositivos são [e atuam em] espaços de realização de processos comunicacionais, acolhendo resistências, visibilidades, permitindo replicações e apagamentos de imagens” (ROSA, 2012, p.118).

Outra hipótese a ser considerada em questão é se estas operações de apagamento do totem possam ser estratégias futuras de seleção, chancela de possíveis “imagens-síntese” que se contrapõem à fixação de representação? O recurso representa uma estratégia e esquema para uma “não-memória” por parte do algoritmo? A ida ao campo se faz necessária para a compreensão deste movimento de “apagamento/substituição” da imagem totem projetada e fixa na linha do tempo do Facebook, o que iremos apresentar melhor na redação final do artigo todos os movimentos antecedentes que precedem a dinâmica da “fixação-apagamento” da representação imagética do jovem quilombola.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon *et al.* (2017) **Matrizes interacionais – A comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB

CÁDIMA, F. Rui (2014). **Sobre o digital: convergência. Divergência, fraturas**. João Sãágua e F. Rui Cádima (Orgs.) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.

ROSA, Ana Paula da. (2012). **Imagens-totens: a fixação de símbolos no processo de mediação**. Tese. São Leopoldo: Unisinos. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3429>>. Acesso em 08 jan. 19.

_____. (2016). **Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor**. In anais do V Colóquio Semiótica das Mídias. vol. 5, nº 1. Japaratinga, AL: UFAL. Disponível em: <http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/images/csm5/CSM5_AnaPaulaRosa.pdf>, acesso em 08 jan. 19.